

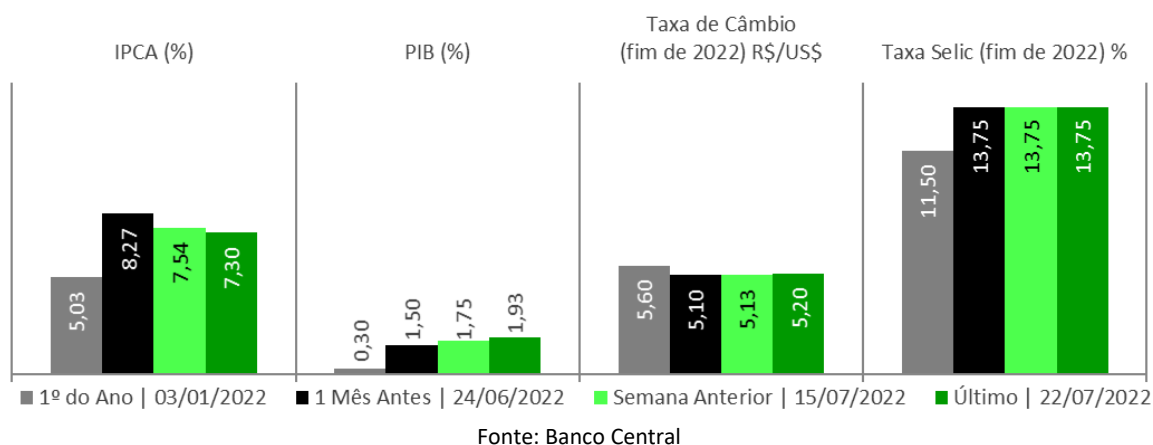
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Boletim Focus indica PIB próximo de 2%, com taxa Selic sem alterações e câmbio subindo.
2. Taxa de desemprego estimada pela PNAD Contínua/IBGE recua para 9,3% no segundo trimestre.
3. Aliança Agroeconômica divulga relatório do segundo trimestre de 2022.
4. Atrasos na colheita e quebra na safra brasileira de café 2022/23 dão suporte aos preços.
5. Preço do açúcar tem leve recuperação, enquanto o do etanol continua em queda em relação ao mês anterior.
6. Sazonalidade e flutuação na oferta ditam preços de hortifrúteis no atacado.
7. Colheita de milho 2ª safra atinge 59,6% da área no Brasil e 33,6% da área de algodão já foi colhida no Brasil.
8. Clima quente e seco persiste em parte das áreas produtoras de milho e soja nos EUA.
9. Boletim Logístico da Conab revela novos fatores para a alta nas cotações do transporte agrícola.
10. Mercado do boi gordo firme no final do mês.
11. Preço ao suinocultor caiu 3,45% no acumulado de julho.
12. Frango de corte: estabilidade de preços nas granjas e indústrias.
13. Falta de leite no campo eleva valores de referência em todo o Brasil, apontam Conseleites.
14. Restrição na oferta de leite é global, apontam estimativas de órgão americano.

- Indicadores Econômicos -

Boletim Focus – *Projeção para o PIB se aproxima de 2% e taxa Selic segue firme em 13,75%.* Após o encerramento da greve dos servidores, no dia 5 de julho, o Banco Central voltou a divulgar as expectativas de mercado no Boletim Focus. No último relatório, o IPCA foi projetado em 7,30% para o final do período, consolidando uma queda de quase 1 p.p. em relação ao mês anterior. A expectativa para o PIB subiu, e agora está projetada em 1,93% de alta para o final do período. A taxa de câmbio também subiu, prevista agora em R\$/US\$ 5,20 ao final de 2022. A taxa Selic segue firme em 13,75% para o período.

Expectativas de Mercado



PNAD Contínua – Taxa de desemprego recua para 9,3% no trimestre móvel encerrado em junho de 2022. Esse é o menor patamar para o período desde 2015, quando a taxa foi de 8,4%. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE, o número de desocupados recuou 15,6% no trimestre, chegando a 10,1 milhões de pessoas, o que representa 1,9 milhão de pessoas a menos em busca por emprego. A população ocupada teve alta de 3,1% frente ao primeiro trimestre, alcançando 98,3 milhões de pessoas, a maior desde o início da série histórica da pesquisa, em 2012. O rendimento médio real, por sua vez, foi estimado em R\$ 2.652, ficando praticamente estável na comparação com o trimestre anterior. A PNAD Contínua é uma das principais pesquisas para monitoramento do mercado de trabalho no País. A amostra por trimestre corresponde a 211 mil domicílios pesquisados nos 26 estados e no Distrito Federal.

Taxa de desocupação – % em relação a força de trabalho



Fonte: PNAD-C/IBGE. Elaboração: DTec/CNA

Aliança Agroeconômica – Grupo divulga relatório do segundo trimestre de 2022. O relatório divulgado na última quarta-feira, 27, traz como destaques: a análise do uso dos recursos para custeio na safra 2021/2022, estimativa do milho segunda safra, média do volume de leite captado no primeiro trimestre do ano e os resultados da pecuária de corte no Centro-Oeste. A publicação traz informações focadas na região que tem a maior pujança no mercado agropecuário brasileiro. Segundo a Aliança, o objetivo é fornecer informações que possam subsidiar o produtor rural nas tomadas de decisões, assim como as instituições do agro, públicas ou privadas. O documento com

divulgação trimestral é resultado da cooperação técnica entre a CNA, Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) e Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul).

- Mercado Agrícola -

Café – Atrasos na colheita e quebra na safra brasileira de café 2022/23 dão suporte aos preços. O mês de julho foi marcado por elevada volatilidade nos principais contratos de café arábica e robusta. A saca de 60kg do arábica oscilou em mais de US\$ 38,00 (trinta e oito dólares) entre a mínima e a máxima do mês. Se, por um lado, o avanço da safra de café no Brasil, a crise econômica e a geopolítica pressionam os preços da commodity, por outro, a confirmação da frustração de safra, somada à persistência de problemas climáticos em várias origens e a queda nos estoques certificados da ICE, dão suporte aos preços no mercado futuro e no físico. Estima-se que, ao final de julho, a colheita do arábica tenha alcançado 55%, enquanto os trabalhos do conilon chegam a 90% do potencial da safra. O clima seco que favorece os trabalhos de colheita e o potencial de qualidade dos grãos começam a preocupar os cafeicultores da região Sudeste, que temem perdas na próxima safra devido ao elevado déficit hídrico. Como referência para o mercado físico na quinta-feira (28), o [indicador Cepea](#) para a saca de 60kg do arábica tipo 6 é de R\$1.331,00, e para o robusta tipo 6, é de R\$720,00 a saca de 60kg.

Cana-de-açúcar – Preço do açúcar tem leve recuperação, enquanto o do etanol continua em queda em relação ao mês anterior. [O indicador de preços do Cepea/Esalq para açúcar cristal](#) apresentou média acumulada, em julho, de R\$128,73 por saca de 50 kg, valor 0,68% superior ao praticado em junho. Já em relação a julho de 2021, observa-se elevação da média na ordem de 10,59%. [Para o etanol, os dados do Cepea](#) demonstram que, até a terceira semana do atual mês, os preços médios de hidratado e anidro foram de R\$2,93/L e R\$3,48/L, respectivamente. Esses valores são 4,24% e 2,52% inferiores aos do mês anterior, seguindo a mesma ordem. Comparados ao mesmo período de 2021, têm-se aumentos de 1,03% para o hidratado e 4,19% para o anidro. Segundo o último [levantamento da ANP](#), realizado na semana passada, o etanol hidratado está economicamente mais vantajoso que a gasolina (paridade abaixo de 70%) apenas em Mato Grosso (65,59%). Na média geral do país, a paridade do etanol é de 73,34%. Esses dados apontam para uma dificuldade ainda maior de recuperação de demanda do biocombustível, colocando-o sob pressão ainda maior de baixa de preços no próximo mês.

Frutas e hortaliças – Sazonalidade e flutuação na oferta ditam preços de hortifrúteis no atacado. Análise dos preços no atacado, por meio do acompanhamento realizado pelo Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro, da Companhia Nacional de Abastecimento (PROHORT/Conab), indica redução nos preços médios para a maioria das principais frutas e hortaliças comercializadas no mercado nacional. Os dados referem-se à média mensal, construída conforme acompanhamento diário dos preços nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) nacionais. Dentre os produtos analisados, vê-se incremento nos preços de julho/22, frente a junho/22, para a cebola (1,6%), limão tahiti (2,7%), maçã (2,8%) e banana nanica (6,0%). Por outro lado, há redução nas médias para laranja pera (-4,0%), banana prata (-4,4%), cenoura (-6,8%), uvas Itália, niagara e rubi (-7,7%), batata-inglesa (-12,2%), alface (-16,9%) e tomate (-29,8%). As flutuações nos preços são justificadas pela relação oferta-demanda de cada produto. A maçã, por exemplo, apresenta redução na disponibilidade do produto no mercado, em resposta ao período de entressafra nacional, e, portanto, a demanda vem sendo suprida por estoques classificadores e pelo produto importado. Já para a cenoura, a oferta nacional está em alta, com colheita intensificada no Cerrado Mineiro e Goiano e na região de Irecê (BA). Cenário semelhante é visto para a batata, com boa produção para a

safrinha de inverno, e colheita no Sul e Triângulo Mineiro, Cristalina (GO), além do Sudoeste Paulista e Paraná.

Grãos – Colheita de milho 2ª safra atinge 59,6% da área no Brasil e 33,6% da área de algodão já foi colhida no Brasil. Segundo o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a colheita do milho já alcança 59,6% da área total. Em Mato Grosso, a colheita atingiu 90% da área semeada e os rendimentos continuam elevados na maioria das regiões. No Paraná, as condições climáticas favoreceram a operação de colheita, que alcançou 30% da área. O ataque de cigarrinha está impactando nas produtividades das lavouras. Em Mato Grosso do Sul, o clima favoreceu a queda de umidade dos grãos, acelerando os trabalhos de campo. Em Goiás, os danos causados pelo déficit hídrico e ataques de cigarrinhas tornam-se mais evidentes com a evolução da colheita (60%). Para o trigo, a semeadura alcança 96,6% da área estimada total. No Rio Grande do Sul, as chuvas do início da semana no Sul do estado e **Campanha** mantiveram a umidade do solo elevada, dificultando o avanço da semeadura. No Noroeste e Planalto-Médio, a implantação das lavouras está praticamente finalizada. No Paraná, a semeadura está completa e as lavouras das regiões Norte e Oeste estão em estágios mais avançados. As chuvas das últimas semanas foram favoráveis para manutenção das condições das lavouras. No entanto, verifica-se baixa disponibilidade de água no solo na região Norte do estado. Em Santa Catarina, as condições climáticas contribuíram para a evolução da semeadura (94,7%). As áreas cultivadas estão, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo.

Grãos – Clima quente e seco persiste em parte das áreas produtoras de milho e soja nos EUA. Segundo o [Progresso de safra divulgado pelo USDA](#), o clima seco e altas temperaturas, em parte das áreas produtoras de milho e soja no país, continuam comprometendo a qualidade das lavouras. O milho está com 37% das áreas em floração e 6% em formação de grãos. As lavouras estão avaliadas com 13% em condições excelentes, 51% boas, 25% regulares e 11% ruins. Para a soja, 48% das lavouras estão em floração, e 14% em formação de vagens. Já em relação às condições das lavouras, foram classificadas em 10% excelentes, 51% boas - valor levemente acima do que as lavouras na safra anterior, de 1% -, 29% regulares, 7% ruins e 3% muito ruins.

Grãos – Boletim Logístico da Conab revela novos fatores para a alta nas cotações do transporte agrícola. O [Boletim Logístico da Conab](#), divulgado neste mês, revela novos fatores para a alta nas cotações do transporte agrícola: a migração dos prestadores de serviços para o Centro-Oeste do país, atendendo a demanda da colheita do milho segunda safra daquela região. Este movimento, combinado com a elevação nos preços do diesel, reduz ainda mais a oferta de caminhões no país. No estado de Mato Grosso, o valor do frete rodoviário em junho apresentou elevação em todas as praças. Com a previsão de recorde na segunda safra de milho, já se observa grande deslocamento nas áreas de produção devido às retiradas do produto das lavouras e o escoamento até as unidades armazenadoras situadas nas fazendas, tradings, cooperativas e armazéns gerais. Em Mato Grosso do Sul, o mercado de fretes em junho também apresentou variações significativas nos preços praticados em quase todas as praças acompanhadas. A soja teve grande movimentação, tanto para exportação quanto para o mercado interno, mas o aumento no ritmo da colheita do milho segunda safra no estado vizinho acabou por diminuir a oferta de veículos locais. Já em Goiás, a colheita da segunda safra de milho encontra-se ainda na fase inicial e há pouca movimentação das transportadoras, mas nos municípios acompanhados pela Conab já se observa maior deslocamento para a exportação de soja. No caso do Paraná, a frustração da safra brasileira de soja disponibilizou grande oferta de caminhões na região, fazendo com que os preços dos fretes caíssem. Uma das alternativas para o equilíbrio sazonal estaria no escoamento de feijão para as principais praças internas.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Mercado do boi gordo firme no final do mês. O preço da arroba do bovino terminado ganhou sustentação na última semana de julho, com a maior movimentação pelas indústrias frigoríficas para abastecimento para a virada de mês e para o Dia dos Pais. Em São Paulo, a referência variou entre R\$ 325,00 e R\$ 330,00 por arroba, segundo o Indicador Cepea. No mercado atacadista, a carne bovina registrou alta de 0,10% na semana, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 20,42 por quilo (28/7). O desempenho das exportações brasileiras segue positivo, com o volume médio diário embarcado de carne bovina em julho, até a quarta semana, 7,72% acima da média de julho de 2021. A expectativa é de preços firmes para o boi gordo e carne bovina na primeira semana de agosto.

Suínos – Preço ao produtor caiu 3,45% no acumulado de julho. Nas granjas em São Paulo, houve queda de 2,78% na cotação do suíno vivo nesta semana. No mês, a queda foi de 3,45% no estado e o produtor está recebendo R\$ 7,00 por quilo (28/7), de acordo com dados do Cepea. A demanda mais fraca no mercado doméstico na segunda quinzena do mês e as quedas nos preços da carne suína no mercado internacional colaboraram com este cenário. Em julho, até a quarta semana, o preço médio da carne suína embarcada pelo país foi de US\$ 2.379,92/tonelada, 2,04% menos na comparação com junho deste ano e 4,63% abaixo da média de julho/21. No atacado, a carcaça suína especial acumula queda de 0,90% em julho (até o dia 28), negociada a R\$ 9,95 por quilo na praça paulista. Para o curto prazo, a virada de mês e a melhora no escoamento doméstico, se confirmadas, podem dar sustentação ao mercado de suínos.

Aves – Frango de corte: estabilidade de preços nas granjas e indústrias. O mercado está firme, com a referência para o frango de corte estável nas granjas em São Paulo a R\$ 6,10 por quilo. Nas indústrias, o cenário também foi de estabilidade na comparação semanal, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,99 por quilo na praça paulista (28/7). A expectativa é de preços sustentados para o frango de corte, apoiada nas expectativas de boa demanda interna nas primeiras semanas de agosto, devido à maior competitividade desta proteína frente às demais carnes. **No mercado de ovos**, os preços caíram 0,25% na semana que encerrou no dia 22/7, segundo os últimos dados disponibilizados pelo Cepea, mas estão praticamente estáveis (alta de 0,05%) em relação ao começo do mês. A caixa com 30 dúzias foi negociada a R\$ 144,90 em São Paulo.

Pecuária de leite – Falta de leite no campo eleva valores de referência em todo o Brasil, apontam Conseleites. Os valores de referência calculados pelos Conselhos Paritários das Indústrias/Produtores de Leite fechados para o mês de junho apresentaram resultados 6% superiores aos projetados, em média, denotando que a crise de custos vivida pelo setor vem refletindo em queda na produção. O movimento fica ainda mais evidenciado nesse momento entressafra, haja vista que as projeções para julho trouxeram aquecimento médio de cerca de 18% nos indicadores calculados para quatro estados. A maior variação ocorreu para o leite catarinense, que se valorizou 21% e alcançou R\$ 2,99 por litro. Em Minas Gerais, o litro de leite foi projetado a R\$ 2,79, valorização de 18%, mesma variação percentual do Rio Grande do Sul (R\$ 3,41/litro). O Paraná seguiu a mesma tendência, e a projeção do leite a R\$ 3,14 representa valorização de 17%. O movimento decorre da dificuldade das indústrias em encontrarem a matéria prima, que associada à injeção de recursos expressivos na economia via pagamento do auxílio Brasil, contribuem com o maior consumo pela população.

Pecuária de leite – Restrição na oferta de leite é global, apontam estimativas de órgão americano. O Conselho de Desenvolvimento de Agricultura e Horticultura dos EUA estima queda de 0,5% na produção de leite nas principais regiões produtoras, notadamente nos EUA, União Europeia, Reino Unido, Nova Zelândia e Austrália, cuja queda foi estimada em nada menos que 1,6 bilhão de litros. Clima seco, menor disponibilidade de rações e altos custos devem derrubar a produção europeia em 838 milhões de litros, assim como no Reino Unido, com déficit de 174 milhões de litros. Nova

Zelândia e Austrália devem perder 251 milhões e 208 milhões de litros na produção de 2022, respectivamente, e mesmo os picos de produção próximos não deverão suplantar as perdas ocorridas no primeiro semestre. A falta de mão de obra, dificuldades logísticas e altos custos são apontados como os principais motivos da restrição. Nem mesmo as atrativas cotações do leite têm estimulado os investimentos necessários à ampliação da produção no campo, haja vista a descapitalização dos produtores nos anos anteriores.



INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda desafios para o novo ciclo do setor sucroenergético brasileiro.
2. Projeto Monitor do Seguro Rural debate vistorias e verificações de perda nas lavouras.
3. Portaria do MAPA institui Programa AgroHub Brasil.
4. Publicada portaria que define o novo Plano Anual de Outorga Florestal.
5. Ministério da Agricultura aprova Política de Inovação da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac).
6. CNA levanta custos de produção do café arábica em Santa Rita do Sapucaí (MG).
7. CNA levanta custos de produção do café arábica em Londrina (PR).
8. CNA levanta custos de produção de eucalipto e pinus no Paraná, Mato Grosso do Sul e Bahia.
9. Projeto Campo Futuro levanta custos de produção de tomate em Lebon Regis (SC).
10. Projeto Campo Futuro levanta custos de produção de uva industrial em Tangará (SC).
11. Cascavel (PR), Londrina (PR), Campo Novo do Parecis (MT) e Querência (MT) levantam custos de produção para grãos.
12. Reunião da Câmara Setorial Produtiva da Carne Bovina do MAPA.
13. Painel de pecuária de corte, em Itamaraju (BA).
14. Painel de pecuária de corte, em Itapetinga (BA).
15. CNA promove degustação com os queijos vencedores do Prêmio Brasil Artesanal 2022, para a escolha do Campeão dos Campeões.
16. Receita Federal publica Instrução Normativa com informações sobre o DITR 2022;
17. Inkra lança Instruções Normativas que estabelecem novos procedimentos para a regularização fundiária.
18. Inkra lança Portaria sobre o procedimento de reversão de imóveis rurais da União e do órgão fundiária.
19. Meio ambiente: CNA contribui com discussões do RegularizAgro .

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Quais os desafios para o novo ciclo do setor sucroenergético?”.

Na 32ª edição, a CNA convidou Haroldo Torres, gestor de projetos do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege), para falar mais sobre o cenário sucroenergético brasileiro. O episódio abordou discussões sobre a safra atual 2022/2023 e o início do novo ciclo nas regiões do Centro-Sul e Nordeste. Foi falado como as condições climáticas afetaram os canaviais, o olhar do mercado sobre o mix de produção e como tem se dado a competitividade etanol *versus* gasolina. Além disso, CBios e os aumentos dos custos de produção também foram discutidos. Para saber mais, ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

Seguro Rural – Projeto Monitor do Seguro Rural, do Ministério da Agricultura, discutiu vistorias e verificações de perda nas lavouras. No dia 29/07, o Monitor do Seguro Rural, projeto coordenado pelo MAPA e que conta apoio da CNA, discutiu informações de como são feitas as vistorias e as verificações de perda nas lavouras no seguro rural. Os palestrantes debateram os sinistros em grãos e em frutas, as metodologias de vistorias (preliminar, final, agravamento e revistoria), o passo a passo do sinistro (aviso, vistoria, amostragem, preenchimento do laudo, recebimento da indenização), e a importância do treinamento dos peritos para estarem a campo promovendo seu trabalho técnico.

Tecnologia e Inovação - Portaria do MAPA institui Programa AgroHub Brasil. Foi publicada no dia 25 de julho a [Portaria nº 461/2022](#), que institui o Programa AgroHub Brasil destinado a apoiar os ecossistemas e ambientes de inovação do agro brasileiro. A iniciativa formaliza processos fundamentais para o desenvolvimento de tecnologia de ponta para o agro brasileiro, buscando inserir o produtor rural em ambientes de inovação, oportunizando acesso e adoção de novas soluções tecnológicas, melhoria da qualidade dos processos e produtos, a redução de custos e a ampliação de receitas no agronegócio. O projeto também tem como finalidade o incentivo e a promoção de criação e amadurecimento de startups, desenvolvendo iniciativas de inovação para a agropecuária, apoiando eventos e desafios e aproximando as startups de potenciais oportunidades de captação de recursos públicos e privados, nacional e internacionalmente. O programa será promovido pela Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do MAPA por meio de parcerias com instituições públicas e privadas, com a possibilidade de transferência de recursos, na forma da lei. A portaria entra em vigor em setembro/22.

Florestas - Publicada portaria que define o novo Plano Anual de Outorga Florestal. No dia 26 de julho foi publicada a [Portaria nº 460/2022](#), que define o Plano Anual de Outorga Florestal (PAOF) de 2023, do Serviço Florestal Brasileiro (SFB). O PAOF é um instrumento de transparência que possibilita à sociedade conhecer, com antecedência, as Florestas Públicas Federais (FPF) que serão passíveis de concessão no ano de sua vigência. Este documento permite também que potenciais interessados tenham acesso a informações sobre as florestas que poderão ser licitadas, e assim se planejar para participar dos processos de concorrência pública para licitação das áreas. Na esfera federal, cabe ao Serviço Florestal Brasileiro (SFB) elaborar esse documento e ao poder concedente, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), aprová-lo e publicá-lo. A portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cacau – Ministério da Agricultura aprova Política de Inovação da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac). A Portaria nº 462, de 26 de julho de 2022, publicada na quarta-feira (27), aprova a Política de Inovação da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A política tem por objetivo nortear as ações da Ceplac na promoção da inovação, sendo indicadas as diretrizes para tal, por meio de orientações para a transformação e inovação de mercado, transferência de tecnologias e implantação de mecanismos de financiamento da inovação na cadeia. Conforme apresentado pelo MAPA, a Ceplac atuará como gestora de mecanismos de estímulo à inovação, podendo ser elaborados programas de fomento, regulamentados, para auxiliar e estimular atividades relacionadas ao desenvolvimento da agricultura. A presente portaria passa a vigorar em 1º de setembro de 2022.

Café - CNA levanta custos de produção do café arábica em Santa Rita do Sapucaí (MG). A CNA promoveu, na terça-feira (26), o painel do Campo Futuro para levantamento de custos de produção na cultura do café arábica no município de Santa Rita do Sapucaí (MG), na região da Serra da Mantiqueira. Participaram do painel cafeicultores, o presidente do Sindicato Rural do município, Marcos Antônio S. de Barros e representantes da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg). A propriedade modal foi caracterizada com 20 ha de área produtiva, onde tratos culturais e a colheita são realizados manualmente. Os cafeicultores relataram que a seca em 2020 e as geadas em 2021, impactaram a produtividade média da região, reduzindo a média dos últimos quatro anos de 25 sacas para 20 sacas por hectare. Em comparação com o painel realizado em 2021, houve redução do pacote tecnológico de fertilizantes devido à alta dos preços. No entanto, mesmo com a redução do pacote tecnológico os desembolsos com fertilizantes elevaram-se em 9%. O desembolso com outros componentes dos custos de produção também sofreu elevação, sendo superior em 6,3% para os custos com mão de obra, 50,3% para

custos com mecanização, 94% para corretivos e 96,4% para os defensivos.

Café - CNA levanta custos de produção do café arábica em Londrina (PR). A CNA promoveu, na quarta-feira (27), o painel do Campo Futuro para levantamento de custos de produção na cultura do café arábica no município de Londrina (PR). Participaram do painel cafeicultores, o presidente do Sindicato Rural de Londrina, Edson Dornelas, representantes do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). A propriedade modal foi caracterizada com 10 ha de área produtiva, com tratos culturais semimecanizados e colheita manual. De acordo com os participantes, a cafeicultura paranaense vem sofrendo com secas e geadas, impactando a produtividade média de todo o estado. Para a região de Londrina, a produtividade média dos últimos quatro anos foi reduzida de 30 sacas para 25 sacas por hectare. A dificuldade de contratação de mão de obra tem contribuído para a intensificação das atividades mecanizadas, assim o desembolso com mão de obra se reduziu em 9,5% em comparação com o painel realizado em 2021. No entanto, no mesmo período, os demais componentes do custo de produção sofreram aumento significativo, sendo superior em 33% para os custos com corretivos, 46% para custos com defensivos, 109% para os desembolsos com fertilizantes e 110% para mecanização.

Silvicultura – CNA levanta custos de produção de eucalipto e pinus no Paraná, Mato Grosso do Sul e Bahia. Os painéis do Projeto Campo Futuro para eucalipto foram realizados nos dias 27, em Teixeira de Freitas (BA), e 29, em Campo Grande (MS). Para a primeira região, com propriedade modal de 100 hectares e incremento médio anual (IMA) de 35 m³/ha/ano, os itens que mais pesaram no custo de implantação do eucalipto foram fertilizantes (42%), maquinário (23%) e mão de obra (12%). Já para a região sul-mato-grossense, com propriedade de cerca de 1000 hectares e IMA de 37 m³/ha/ano, os maiores gastos, considerando as operações de pré-plantio, plantio e pós-plantio são maquinários (24%) e fertilizantes (24%), seguidos de mudas (22%). O levantamento dos custos de produção de pinus foi realizado no dia 28, em Jaguariaíva (PR). Levando em conta um cultivo de 50 hectares na região com IMA de 28 m³/ha/ano, têm-se que os maiores custos estão relacionados à mão de obra (56%), mudas (20%) e herbicidas (20%).

Tomate – Projeto Campo Futuro levanta custos de produção de tomate em Lebon Regis (SC). Painel realizado na quarta-feira (27), com produtores e técnicos da região de Lebon Regis (SC), faz parte do Projeto Campo Futuro, uma iniciativa do Sistema CNA/Senar. No momento, foi definida uma propriedade modal para região, aquela que mais representa a atividade de produção de tomate, sendo esta uma área de 10 hectares cultivados com tomate, em média 10 mil plantas/hectare, e produtividade de 4,5 mil caixas/hectare. O sistema produtivo é irrigado e semimecanizado, há uso de tratores e implementos para atividades como preparo do solo e parte dos controles fitossanitários, porém grande parte das atividades de manejo, como tutoramento, desbrota e colheita, são realizados de forma manual. Para a região, o pico de colheita ocorre entre os meses de janeiro a março, e há oscilação nos preços unitários recebidos ao longo do período. Tal variação influencia diretamente nos indicadores econômicos da atividade, sendo importante identificar as médias praticadas ao longo do período. A título de análise foram considerados três faixas de preço/caixa, sendo R\$46,00, R\$60,00 e R\$66,00, conforme indicado pelos produtores e por fontes que acompanham o mercado regional, para o primeiro caso, a atividade apresenta Margem Bruta (MB) e Margem Líquida (ML) negativa, ou seja, não arca se quer com os desembolsos da atividade, sendo então uma atividade subsidiada por outras fontes de recursos. Enquanto no segundo e terceiro cenário, a atividade apresenta MB e ML positiva, indicando a continuidade da atividade no curto e médio prazo.

Uva – Projeto Campo Futuro levanta custos de produção de uva industrial em Tangará (SC). Painel realizado na quinta-feira (28) reuniu produtores e técnicos atuantes da produção de uva industrial da região de Tangará (SC). O encontro teve como objetivo o levantamento dos custos de produção da atividade, bem

como a realização de uma análise econômica da atividade. Para tal, foi definida uma propriedade modal para região, sendo esta uma área de quatro (4) hectares cultivados com uva, sendo Isabel a principal uva na região, e produtividade de 20 toneladas/hectare. A comercialização é realizada diretamente com as indústrias processadoras, com precificação baseada no preço mínimo para a cultura, de R\$ 1,31/kg de uva, 15º glucométricos. Vale ainda considerar que há redução no preço recebido conforme a gradação, sendo indicado como preço médio recebido R\$ 1,20/kg de uva entregue à indústria. Com base nos custos indicados no momento, e rendimento da propriedade, a atividade apresenta Margem Bruta (MB) e Margem Líquida (ML) negativas, sendo então subsidiada por outras fontes de recurso. Vale salientar que a análise foi construída com base nos preços de insumos e demais custos para o presente momento, no qual o parreiral está em fase de poda de formação ou produção, não havendo ainda produção e colheita. Já os preços recebidos pela uva foram definidos em função do preço mínimo vigente para a safra 2021/2022. Assim, as margens negativas indicam que para que a atividade se torne rentável, faz-se necessário um reajuste proporcional no preço mínimo, bem como nos preços recebidos pelo produtor.

Grãos – Cascavel (PR), Londrina (PR), Campo Novo do Parecis (MT) e Querência (MT) levantam custos de produção para grãos. Para Cascavel (PR), o impacto da estiagem foi confirmado na quebra da produtividade da soja relatada pelos produtores, que colheram 25 sacas de soja por hectare em média. Para o milho, conforme a colheita da 2ª safra avança, os produtores estão obtendo boas produtividades. A expectativa de colheita é de 110 sacas por hectare em média do grão. Por outro lado, os custos com fertilizantes no período subiram 73%. Já os custos com operações mecânicas – que englobam operações com semeadura, pulverização, entre outras, tiveram alta de 140%. Em Londrina (PR), os produtores colheram 55 e 80 sacas por hectare em média de soja e milho 2ª safra, respectivamente. Os ataques com cigarrinha-do-milho preocupam os produtores da região, que colheram em torno de 30% da área total da região. Os custos com inseticidas aumentaram 82% para o milho. Para a soja, os custos com herbicidas aumentaram 118% em relação ao último levantamento. Em Campo Novo do Parecis (MT), infestações de cigarrinha e percevejos impactaram na produtividade do milho 2ª safra, onde os produtores colheram 80 sacas por hectare em média. Para a soja, a produtividade média obtida foi de 63 sacas por hectare em média. Os custos com fertilizantes subiram 90% para o milho e 50% para soja em comparação com o levantamento anterior. Para os herbicidas, um aumento de 159% foi observado na cultura do milho na região. Em Querência (MT), boas produtividades foram observadas para soja e milho. Os produtores colheram 65 e 100 sacas por hectare em média, respectivamente.

Pecuária de corte – Reunião da Câmara Setorial Produtiva da Carne Bovina do MAPA. Na terça-feira (26/7) aconteceu a 62ª reunião ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, da qual participaram o presidente e o vice-presidente da Comissão de Bovinocultura de Corte da CNA, Francisco de Castro e Rafael Gratão, respectivamente, além do assessor técnico Rafael Lima Filho. Na reunião, a CNA apresentou a proposta de uma nova Instrução Normativa de Classificação e Tipificação de Carcaça de Bovinos (CLASSIBOV), que será analisada pelos membros da Câmara e, posteriormente, encaminhada ao MAPA, para apreciação e adoção de providências pertinentes, com vistas à edição de normativo para disciplinar a matéria.

Projeto Campo Futuro – Painel de pecuária de corte, em Itamaraju (BA). No dia 26/7, foi realizado o painel de pecuária de corte em Itamaraju (BA). Na oportunidade, foram levantados os custos de produção de dois sistemas: o de cria (produção de bezerras) e recria e engorda de bovinos. Para a cria, foi considerada uma propriedade modal com 484 hectares de área total, sendo 338 hectares de pastagens, e 220 matrizes. A mão de obra representou 33,94% dos custos operacionais efetivos (COE) da atividade, seguida pela suplementação mineral, com 22,4%. Para a recria e engorda, a área total foi de 900 hectares (629 hectares

de pastagens), com terminação de 370 bovinos por ano. A aquisição de animais respondeu por 80,11% do COE.

Projeto Campo Futuro – Painel de pecuária de corte, em Itapetinga (BA). No dia 28, foi a vez de Itapetinga (BA) receber o projeto Campo Futuro, com a realização do painel de pecuária de corte com foco na recria e terminação de bovinos. Foi considerada uma propriedade modal com 600 hectares de área total, sendo 480 hectares de pastagens, entre nativas e cultivadas, e 240 bovinos terminados comercializados anualmente. Compra de animais para a recria e engorda representou 81,70% dos custos operacionais efetivos (COE), seguido pela mão de obra, com 3,81% do COE.

Artesanais e Tradicionais - CNA promove degustação com os queijos vencedores do prêmio brasil artesanal 2022, para a escolha do Campeão dos Campeões. No dia 28, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) reuniu, na sede da entidade, representantes de embaixadas, ministérios, autoridades e convidados para uma degustação de queijos com seis vencedores do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2022. Os presentes votaram e escolheram o queijo “campeão dos campeões” que ganhará uma desnatadeira. Na abertura do evento, o presidente da CNA, João Martins, falou sobre a criação, em 2019, do Programa de Alimentos Artesanais e Tradicionais do Sistema CNA, que deu origem ao prêmio para valorizar, divulgar e ampliar as possibilidades de mercado para os produtos artesanais. Ele lembrou dos concursos anteriores de chocolate, de charcutaria, “agora o de queijo e vamos fazer o de cachaça”.

Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) - No dia 26, a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) publicou a Instrução Normativa nº 2.095/2022, com as regras da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) referente ao exercício de 2022. A declaração é obrigatória para os produtores, pessoas físicas ou jurídicas, titulares de domínio útil ou possuidoras de qualquer título de imóvel rural, inclusive a usufrutuária, exceto imune ou isento. A DITR deverá ser elaborada por meio do Programa Gerador da Declaração do ITR 2022, disponibilizada no site da Receita <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/centrais-de-conteudo/download/pgd/ditr>. É importante o produtor ficar atento ao prazo de entrega da DITR 2022 para não gerar multa. Segue a matéria da CNA sobre o assunto: <https://cnabrasil.org.br/noticias/receita-federal-divulga-regras-para-o-ittr-2022>

Regularização fundiária em glebas públicas- Nos dias 27 e 29, o Incra publicou a Instrução Normativa nº 124/2022 e a Instrução Normativa nº 126/2022, que estabelecem os procedimentos necessários à regularização fundiária de ocupações incidentes em terras públicas federais, além da análise do cumprimento das cláusulas resolutivas de instrumentos de titulação. A IN 124/2022 estabelece procedimentos para análise do cumprimento e liberação de cláusulas e condições resolutivas inseridas nos instrumentos de titulação expedidos pelo Incra ou pela União, em razão de processos administrativos de regularização fundiária, referentes aos imóveis rurais situados em áreas do Incra e da União sob gestão do Incra, além de títulos expedidos em projetos com características de colonização criados pelo Incra, dentro ou fora da Amazônia Legal, anteriormente a 10 de outubro de 1985. Já a IN 126/2022 estabelece os procedimentos necessários à regularização fundiária de ocupações incidentes em terras públicas federais situadas em áreas urbanas, de expansão urbana ou de urbanização específica do Incra, dentro e fora da Amazônia Legal, e da União, administradas pelo Incra, na Amazônia Legal, previstas no art. 3º da [Lei nº 11.952/2009](#), por meio de doação aos municípios interessados. Ficam revogadas a Portaria nº 80, de 22 de dezembro de 2010, do MDA, a Portaria nº 204, de 29 de março de 2018, da SEAD, e a Portaria nº 012/2012, da antiga SERFAL.

Regularização fundiária em glebas públicas (2)- Nos dia 27, o Incra publicou a [Portaria nº 1.540/2022](#), que estabelece o procedimento de reversão de imóveis rurais Incra e da União sob gestão do Incra, no âmbito da regularização fundiária prevista na Lei nº 11.952/2009. Para fins desta Portaria, considera-se reversão o conjunto de medidas administrativas e judiciais voltadas a garantir o retorno de imóveis rurais ao domínio do Incra e da União que estejam sob gestão do Incra. A reversão do imóvel rural pode envolver medidas voltadas à reintegração de posse da área ao patrimônio público. Aplica-se o procedimento de reversão, aos imóveis rurais federais sem destinação específica, a incluir hipóteses de verificação de sobreposição irregular de matrículas no Cartório de Registro de Imóveis, oportunidade em que será instaurado processo administrativo autônomo.

Meio ambiente: CNA contribui com discussões do RegularizAgro – No dia 26, aconteceu a Primeira Oficina do RegularizAgro para discutir a construção de um Plano Nacional de Regularização Ambiental de Imóveis Rurais. Representantes da coordenação da sustentabilidade da CNA participaram do evento contribuindo com subsídios para a elaboração do Plano, que visa propor medidas dirigidas ao pleno cumprimento do Código Florestal (Lei nº 12.651, de 2012). Durante a primeira rodada de debates que se estenderão por mais outras quatro oficinas, foram definidos três eixos principais de atuação quais sejam: Análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR), implementação e adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) e a sobreposição do CAR sobre Unidades de Conservação e Terras Indígenas. A CNA entregou subsídios no sentido de agilizar a implementação do Código Florestal, abordando a necessidade de promoção das análises por parte dos estados, prorrogação do prazo para adesão ao PRA, ampliação a oferta de extensão rural, oferta de Projeto de Recuperação de Área Degradada (PRADA), definição de critérios de sobreposição do CAR em áreas de Unidades de Conservação e Terras Indígenas, entre outros pontos relevantes.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 01/08 – Reunião da Câmara Técnica de outorga e cobrança;
- 01/08 – Painel Campo Futuro para Soja e Milho em Luís Eduardo Magalhães (MT)
- 02/08 – Painel Campo Futuro para Soja e Milho em Paragominas (MT)
- 02/08 – Painel Campo Futuro de Café Conilon em Capelinha (MG)
- 03/08 – Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Cacau e Sistemas Agroflorestais do MAPA
- 03/08 – Painel Campo Futuro para Soja e Milho em Uruçuí (PI)
- 03/08 – Reunião com o Incra e SFB sobre regularização fundiária no Estado de Rondônia;
- 03/08 – 2º Diálogo Brasil-China sobre Agricultura Sustentável;
- 04/08 – Painel Campo Futuro para Soja e Milho em Bom Jesus (PI)
- 04/08 - Painel Campo Futuro: pecuária de corte, em Barreiras-BA
- 04/08 – Reunião da Comissão Nacional de Desenvolvimento da Região Norte da CNA
- 05/08 – Reunião do Grupo de Trabalho sobre escassez hídrica
- 05/08 – Reunião Coordenação Nacional do PRAVALER
- 05/08 - Painel Campo Futuro: avicultura de postura, em Amparo (SP)
- 05/08 – Reunião da Comissão Nacional do Café
- 05/08 – Painel Campo Futuro de Heveicultura em Ituberá (BA)
- 05/08 – Painel Campo Futuro para Soja e Milho em Primavera do Leste (MT)